**SOY UNA COLONIA QUE VA EN BUSCA DE LIBERACION**

Um trabalho sensível, feito com cuidado y preocupação de quem busca construir uma história, ser visível enquanto a invisibilidade mata tanto quanto a visibilidade.

Quando se fala em construir uma imagem, ou então recuperá-la y dar visibilidade àquelas que foram recusadas, se fala, também, além da representatividade, do confronto com uma visão y forma de agir no mundo que movimenta da base ao topo das sociedades. Desde sua produção até a sua recepção, tudo entra em conflito com as representações produzidas pelas partes excluídas da sociedade. Y quando esse conflito tem rosto, corpo, cor, gênero, classe y te mira?

Zanele apresenta esses corpos agentes da construção da própria narrativa uma vez que essa História da Arte, com H y A maiúsculos y no singular, feita por terceiros acadêmicos desde antes das expedições ultramarinas, também tem o propósito de diferenciar daquelas ditas não oficiais, das letras minúsculas y no plural. Afinal, o que não basta por ser Arte é arte brasileira, artesanato, arte naifs, bruta, africana, asiática, latino americana, indígena, feminista, lgbt... Uma relação que permanece, antes de pensar na visibilidade, resgate y reparação histórica, ou de uma tentativa de recontar a História da Arte y os sistemas artísticos, por uma necessidade de diferenciação, de marcar ainda o outro em relação ao oficial. Ou seja, de um sistema artístico que se auto-identifica como ponto de referência em relação àquele grupo de sujeitos que estão marginalizados em alguma instância. Essa forma ainda não deixou de ser um modo de pensar e agir dentro da Arte.

Talvez suas fotografias nos prendam tanto, justamente, por conta disso, porque ela te apresenta a dissidência, sendo ela mesma parte da exceção. Ela te mostra que o “Outro” só continua sendo o ”Outro”, porque ainda existem os pontos de referência. Junto com cada pessoa fotografada, os olhares que se cruzam não fogem desse embate. Y nessa hora não se vê somente o que Zanele mostra, se vê o reflexo da percepção do espectador com a mirada aos corpos. Y quais serão essas percepções?